

Principal opositor russo morre em prisão, Biden culpa Putin



Manifestantes em Varsóvia, na Polônia, seguram cartaz que mostra o rosto do opositor russo Alexei Navalni após anúncio da sua morte. Seti Guep/AFP

Principal opositor de Putin, Alexei Navalni morre em cadeia na Rússia

Blogueiro e ativista anticorrupção, que mobilizou milhares contra Kremlin, cumpria 30 anos de prisão

Igor Gielow

SÃO PAULO O líder opositor russo Alexei Navalni, 47, está morto. O mais conhecido crítico do governo de Vladimir Putin estava preso em uma cadeia na remota região de Iamalo-Nenets, no Ártico, e cumpria 30 anos de pena por condenações diversas.

A morte foi anunciada pelo Serviço Federal Prisional da Rússia nesta sexta-feira (16), e até agora as causas não foram reveladas. Em nota, o órgão disse que Navalni "se sentiu mal após uma caminhada, perdendo quase imediatamente a consciência".

"A equipe médica da instituição chegou imediatamente, e uma ambulância foi chamada. Todas as medidas de ressuscitação foram tomadas, sem resultado positivo. A causa da morte está sendo estabelecida", completa o texto.

A cadeia, conhecida como Lobo Polar devido às suas condições duríssimas, fica numa região a 1.900 km de Moscou que registrou até -24°C nesta sexta. A rede estatal russa RT disse ter informações de que uma trombose teria matado o opositor, mas ninguém confirmou a versão.

O anúncio gerou uma onda de indignação. O jornalista independente russo Dmitri Muratov, que ganhou o prêmio Nobel da Paz em 2021, disse que Navalni foi "assassinado". Ele atribuiu a morte às condições de sua prisão. Uma série de líderes ocidentais reagiram

à notícia apontando Putin como o culpado, o que o Kremlin considerou "inaceitável".

Em Munique, onde encontrou-se com o secretário de Estado americano, Antony Blinken, a viúva Iulia disse que "não sabia se devia acreditar nas notícias" e que "Putin é responsável por tudo o que ocorre na Rússia". Mais tarde, disse que Putin mente constantemente e precisa ser punido pela Justiça.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse não ter ficado surpreso, mas indignado com a morte de Navalni. "Não há dúvida de que a morte de Navalni foi consequência de algo que Putin e seus capangas fizeram", afirmou ele na Casa Branca.

Na véspera, Navalni havia participado de uma audiência por vídeo na qual seria analisada a punição por ele ter brigado com um guarda que lhe havia tomado uma caneta. Nas imagens divulgadas pelo site Sota, ele parecia bem-humorado e fez piadas com o juiz.

"Excelência, eu vou lhe mandar meu número pessoal de conta bancária para que o senhor use seu enorme salário para aquecê-la, porque estou ficando sem dinheiro" disse. Mais tarde, seu advogado postou na conta de Navalni no X que ele recebeu 15 dias de confinamento solitário.

Ao longo de sua detenção, o ativista fez greves de fome e teve uma deterioração acentuada de suas condições de saúde, o que seus advogados

creditavam aos períodos de isolamento em solitárias, má nutrição e tortura psicológica. O próprio Navalni, em uma mensagem recente, dizia que era acordado por músicas nacionalistas pró-Putin.

O Kremlin disse que o presidente foi notificado da morte, mas a assessora de Navalni, Kira Iarmich, afirmou no X que nem a família nem os colegas do ativista foram informados de nada.

O opositor considerava suas condenações meros artifícios de perseguição política, e no fim do ano passado seu sumiço da colônia penal onde estava preso perto de Moscou causou apreensão. Ele havia sido removido para uma unidade de ainda mais brutal do sistema penal russo.

Naquele julgamento, ele pegou mais 19 anos de prisão, elevando sua pena total a 30 anos e meio. O ativista disse que era vítima de uma armação stalinista, em referência aos julgamentos farsescos dos tempos do ditador soviético Josef Stálin (1878-1953).

Isso ocorreu porque ele foi designado um extremista, algo grave na lei russa, sob acusação de fomentar práticas do gênero em seu Fundo Anticorrupção, entidade que denunciava malversações de funcionários do governo de Putin.

Ele já estava preso desde 2021, quando voltou da Alemanha após tratar os efeitos de um envenenamento sofrido na Sibéria em 2020, quando participava de uma campanha

Relembra mortes misteriosas no país

Gennadi Lopirev, 69

O general russo que chefiou a construção de um palácio avaliado em R\$ 6,3 bilhões atribuído a Vladimir Putin foi encontrado morto na prisão a poucos dias de entrar com um pedido de liberdade condicional, segundo o tabloide britânico The Sun.

Pavel Antov, 65

O migrante russo Pavel Antov, dono de uma empresa do ramo de suínos, foi encontrado morto em um hotel na Índia dois dias após a morte de um amigo na mesma viagem, em dezembro passado. Relatos na mídia russa disseram que Antov caiu de uma janela do hotel.

Ravil Maganov, 67

O presidente do conselho de administração da gigante russa de petróleo e gás Lukoil morreu após cair da janela do sexto andar de um hospital em Moscou, segundo publicações feitas em setembro do ano passado pelas agências de notícias estatais RIA Novosti e Tass. A petroleira confirmou a morte do executivo, mas disse que foi em decorrência de uma "grave doença", sem revelar detalhes.

eleitoral local. Ele acusou Putin pela ação e consolidou sua posição como mais conhecido opositor do líder russo, no poder desde 1999. O líder russo, na ocasião, desdenhou da acusação dizendo que se o Estado quisesse matar Navalni, ele já estaria morto.

Por meio de uma engenhosa rede de ativismo online, incomodava o Kremlin. Em 2017, organizou protestos com milhares de pessoas em diversas cidades russas que eram convocadas pela internet e se dissolviam logo que a repressão começava. A Procuradoria de Moscou já emitiu um alerta contra manifestações em memória de Navalni.

Em 2018, ele tentou concorrer à Presidência, mas foi barrado devido à primeira condenação que havia sofrido, acusado de malversação de recursos num obscuro caso parquial. Essa sentença foi suspensa, só para ser retomada em 2021, quando ele desembarcou em Moscou após o tratamento pelo envenenamento.

Navalni nasceu em 4 de junho de 1976 em Butin, uma vila na região de Moscou. Formou-se em direito e finanças, e estudou por um período nos EUA. Era casado com a economista Iulia Navalnaia, a quem atribuiu sua carreira. Tinham um casal de filhos, Dasha e Zakhar, e foi à mulher que o ativista dedicou uma de suas últimas postagens no X, publicada por meio de advogados na quarta (14). Dia dos Namorados na maioria dos países.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Pagina: 9